

# A nossa vida como um arco-íris

## É inconcebível

É inconcebível, é extraordinário, é algo que toca cada vez mais profundamente em minha alma, o teu estar, em silêncio, lá no tabernáculo. Vou à igreja de manhã, e lá te encontro. Corro à igreja quando amo, e lá te encontro. Entro por acaso, ou por costume, ou por respeito, e ali te encontro. E cada vez tu me dizes uma palavra, retificas um sentimento. Vais compondo, na realidade, com notas diversas, um canto único, que o meu coração sabe de cor, e me repete uma palavra só: eterno amor. (...) Lá está a vida; lá a espera; lá o nosso minúsculo oração repousa, para retomar sem trégua, o seu caminho.

Chiara

O amor visto como fonte da vida interior, da união com Deus, da verdadeira oração é o que trata o terceiro aspecto da Revolução arco-íris, o amarelo. De fato, o amor em nós, que nos torna outro Jesus, não faz somente com que coloquemos em comum o que somos e o que temos (vermelho), não somente nos torna testemunhas (alaranjado), mas nos leva a Deus. O amarelo é o desígnio de Natalia, a primeira que seguiu Chiara, na terra e também no céu. É com ela que vamos descobrir esta cor, relembrando as várias vezes que falou nos congressos gen 3.



Natalia.

Foi chamada por Chiara com o nome de «Anzolon», que significa «anjo», em dialeto trentino, pelo amor radical e sempre vivo que ela tinha com todos. Entretanto, antes de conhecer o Ideal Natalia estava fortemente convencida de que não existia o amor sobre a terra. Tinha 19 anos, e vivia um momento de dor, pela perda de seu pai e pelas crueldades da guerra, quando foi convidada para um retiro. Viu quando Chiara chegou e foi atraída pelo seu ser; ficou acompanhando-a durante a missa. Depois a escutou, quando falava da sua grande descoberta: «Deus é amor». «Eu sentia como se estivesse voando – contava Natalia – lá no alto, em Deus. Via toda a vida passada, com as suas circunstâncias alegres e tristes, como se estivessem ligadas por um fio de ouro do seu amor; e na alma tinha a certeza de que Deus me amava imensamente. Este imenso e pessoal amor de Deus tinha transformado a minha vida».<sup>1</sup>

<sup>1</sup>) Cf. Comunicado de imprensa, SIF, 24 2008

## O Amarelo

O amor nos leva a Deus

7 Gen 3

FORMULA GEN 3

- > O sustento dos e das gen 3 é Deus, portanto procuram fazer com que cresça o relacionamento deles com Deus
- > Desejam viver cada momento por Jesus. Querem fazer da vida uma «santa viagem» e tornar-se santos juntos.
- > Por isso se ajudam com o pacto do amor recíproco, a comunhão de almas e de experiências e o colóquio pessoal com o assistente.
- > Em momentos de unidade especial, e com a ajuda do assistente, os e as gen 3 podem viver também a hora da verdade.
- > Rezam todos os dias, de manhã e de noite, e principalmente gostam de rezar em unidade, colocando-se de acordo com todos os e as gen 3 do mundo.
- > Lêem o Evangelho e escritos da espiritualidade da Obra para ir em profundidade.
- > Periodicamente se confessam; participam da missa e recebem Jesus Eucaristia o mais freqüentemente possível.
- > Repetem a Maria: «Quero-te bem», inclusive rezando partes do terço.
- > Participam dos congressos e das escolas internacionais anuais, dos encontros e formação gen 3 nas próprias regiões e da vida das unidades gen 3. Fazem experiências de unidade nas Mariápolis permanentes do Movimento.

## O que é o amarelo?

Com relação ao amarelo Chiara nos deu uma resposta maravilhosa: «alcançar a união com Deus é a coisa mais importante. Ela é um néctar divino que você encontra na alma depois de ter amado sinceramente o dia todo, depois de ter visto Jesus em todos e ter vivido a arte de amar. Depois, quando você começa a rezar, sente que Deus lhe chama interiormente. Não é que ele fala, mas você escuta: escuta algo que é divino, tão sublime, que lhe dá uma felicidade tão grande, que sobre a terra não existe nem um pequeno reflexo de algo semelhante. Então você se recolhe com ele, oferece a ele a sua vida, e diz: "Jesus, sou todo seu e você é todo meu". Depois você o louva, o ama, recomenda a ele todos os outros gen 3. É preciso guardar esse néctar divino, amando o dia inteiro. Quando nós tínhamos a idade de vocês, eu e minhas companheiras, também fazíamos assim: amávamos com todo o coração e à noite, quando íamos rezar, ele chegava. Depois passaram os anos e agora ele chega também durante o dia, chega sempre. Às vezes você está escrevendo uma carta, para um momento, e ele lhe chama. Você se recolhe, fala com ele e sente que esta conversa não é um esforço, que não é difícil se recolher, é algo simples: é viver nesta terra e, ao contrário, estar já no céu».<sup>2</sup>

2) C. Lubich, Congresso gen 3 f., 6.11.1999



## O caminho e a chave

O caminho tipicamente nosso para chegar a Deus é amar o irmão. Para nos lançarmos, estar sempre projetados fora de nós mesmos, dos nossos interesses, estar sempre de pé, existe uma chave: abraçar Jesus abandonado. E então, experimentamos a união com Deus não apenas quando amamos o dia inteiro, mas também quando superamos as dificuldades por amor a ele. Acontece comigo, por exemplo, que alguém diz uma palavra que me machuca, ao invés de ficar pensando o que fazer, abraço Jesus abandonado e vou para frente. Também diante de um fracasso, um insucesso, não vamos ficar pensando «devia ter feito assim... se tivesse feito...». Não, é preciso dar um salto. Não parar, não analisar, mas com uma grande força e uma grande fé, dizer a Jesus: «Sim, justamente isso que me faz mal eu quero, é você, eu escolhi você». Depois imediatamente amar Jesus abandonado naquele sofrimento, naquele pequeno contratempo ou naquilo que me aconteceu ou que eu não queria ter feito. E logo se colocar a fazer a vontade de Deus do momento presente. Então, vocês permanecem sempre no amor e vão ver o que acontece. Até quando vocês tiverem tentações, mesmo se forem fortes, é preciso agir como se elas não existissem, agir não segundo o que vocês sentem, mas segundo o que precisa ser feito, isto é, o amor, continuar amando a Deus e amando os irmãos. Por isso o irmão é a porta! Ele é quem mais nos ajuda a sair de nós mesmos, a não permanecer no negativo, não ficar nunca sem amar.

## Sentir Deus

Quando alguém me pergunta: «Você sente sempre Deus perto de você?», eu respondo que os momentos nos quais o sinto mais perto de mim, como uma presença que me impulsiona, me dá segurança, uma luz que me guia e ilumina, são os momentos quando abraço Jesus abandonado e depois começo logo a fazer a sua vontade. No restante eu não sinto como um sentimento, mas tenho a fé de que se faço tudo por ele, ele está presente.

## Escutar «aquela voz»

Em todos os momentos do dia queremos seguir «aquela voz», mas as solicitações que chegam de todos os lados, a coisas para fazer, são muitas. Às vezes não vem de fora, são vozes dentro de nós, que nos parecem vontade de Deus, talvez mais atraentes... Às vezes são tão fortes que não conseguimos escutar a voz certa, a voz de Jesus, que, ao invés, é muito delicada. Ela lhe pede para amar, esquecer a si próprio, é sempre aquela que, talvez espontaneamente, deixaríamos de lado. Para mim também, essas mil vozes causam tanta confusão. Às vezes me acontece, por exemplo, não estar concentrada no momento presente, naquela ação que estou fazendo, e pensar em muitas outras coisas, ou então tenho várias coisas para fazer ao mesmo tempo e não sei ao que dar precedência. Então eu me recolho, por um momento, e começo a fazer bem o que estou fazendo naquele instante, por ele, mas sistematicamente, ordenadamente, intensamente, isolando-me de todo o resto. E quando colocamos o amor em ação acontece como com o dínamo, das bicicletas: quanto mais você pedala mais tem a luz para ver no escuro. Então, pedalar, pedalar, isto é, amar, amar muito, e com certeza não ficamos no escuro, porque o amor é como um fogo que aquece a vontade, mas que ilumina a mente também. Experimentem! Faz muitos anos que procuro viver assim e é matemático: ele vem, se faz escutar e nos dá a luz para entender qual é a sua vontade!



## A Santa Missa

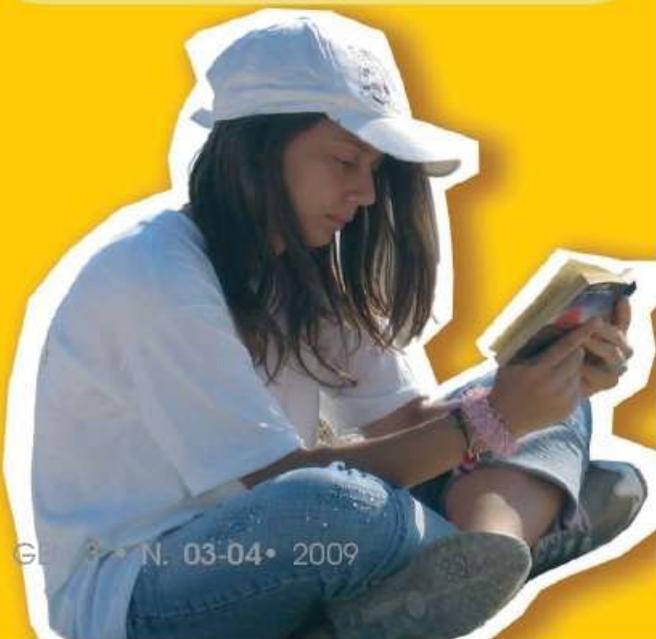
Com que disposição participar da S. Missa? Sabendo que lá podemos levar tudo: alegrias, sofrimentos, todas as nossas ações e uni-las à vida, à paixão de Jesus, que as transforma em si mesmo. Antes de conhecer Chiara, às vezes, era uma necessidade da alma receber a comunhão. Era algo bonito, como fazer uma boa ação, como um dever diante de Deus, como ir à missa. Quando, com Chiara, entrou em nós a chama do Ideal e a convicção que Deus é amor, nós sentimos que devíamos retribuir o amor de Deus e que, por nossa vez, devíamos ser a expressão de Deus-amor para todos. Então, receber Jesus não era para nos consolar, ou obter graças para nós, mas para amá-

lo e nos tornar uma só coisa com ele. Nós lhe dizíamos: «Agora tenho que ir, mas não o deixo; você deve tomar todas as minhas forças, a minha capacidade de amar, a minha mente para pensar, os meus braços para trabalhar, tudo, de modo que não seja mais eu que fale, que pense, que ame, mas seja você em mim que ama todos aqueles que irei encontrar durante o dia».

9 Gen 3

## Ir em profundidade

De manhã, aqueles minutos nos quais me recolho com Jesus e medito as suas palavras – que vocês, gen3, chamam «ir em profundidade» – são o suporte de todo o meu dia. Eu conto como faço: pego o pensamento do Collegamento, ou a Palavra de vida, coloco-me realmente diante de Deus, como se aquela página fosse uma carta que Deus me escreve, através de Chiara; e então leio, ou escuto, como se o Espírito Santo falasse ao meu coração. Mas, quando alguma coisa me toca eu paro, e é como se ele me dissesse: «Isso, hoje você deve fazer especialmente assim». E eu respondo: «Sim, quero fazer assim com todo o coração», e depois... engato a quarta e saio correndo!





## Tu a tu com Deus

### Oração

- > É preciso rezar sempre, sendo Jesus. E somos Jesus quando amamos.
- > Rezamos sempre também oferecendo cada ação do dia, dizendo: «por ti, Jesus».
- > Dedicar tempo à oração. Escolher os melhores momentos do dia para rezar.
- > Fazer um momento de silêncio antes de começar.
- > Como Jesus, dirigir-se a Deus chamando-o de Abba, Pai.

### Meditação

- > Concentrar-se antes de começar.
- > Ler algo do Evangelho ou da nossa espiritualidade.
- > Falar com Jesus, com o coração aberto: adorá-lo, agradecer, pedir perdão e pedir também todas as graças.

### Unidade com Deus

O nosso relacionamento com Deus cresce:

- > procurando amar sempre os outros;
- > abraçando Jesus abandonado com alegria, em qualquer dificuldade;
- > recordando, com alegria, as graças que Deus nos doou;
- > falando com ele todos os dias, por meio da oração;
- > olhando para Maria, que é o nosso modelo para amar Jesus.

## Consenserint

A oração do «*consenserint*» atrai muitas graças! A base dela são as palavras de Jesus: «Se dois de vocês, sobre a terra, se colocarem de acordo para pedir qualquer coisa, o meu Pai que está nos céus a concederá. Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome eu estou no meio deles». Ora, como fazemos para estar unidos em seu nome e fazer o «*consenserint*»? Perguntando-nos se estamos prontos a amar como Jesus amou, isto é, até morrer um pelo outro. É lógico, nem sempre ele vai nos pedir a morte, mas devemos estar prontos. Viver no nome de Jesus significa fazer, pensar, amar como ele. E assim tudo adquire outro valor, também rezar, porque é Jesus que reza, não é mais você, e tudo se transforma.

## Comunhão e direito

Inundando o mundo com:

Hoje, no III milênio, Jesus ainda nos chama à santidade, a ser pessoas abertas, generosas, com o coração puro, sincero e autêntico; pessoas que vivem no mundo todas as virtudes, heroicamente. Deste modo injetaremos o amor, com todos os valores autenticamente humanos, propostos pelo Evangelho, nos ambientes onde vivemos e em todo o corpo social: a justiça, a honestidade, a fraternidade universal, a dignidade de todo homem, a liberdade... Esta vida direcionará, cada vez mais, a uma nova cultura, na qual também o direito ajude os homens a viver em relacionamentos fraternos. Este é o caminho que «Comunhão e Direito», a inundaçãõ ligada ao amarelo, já está percorrendo. Fazem parte dela juizes, magistrados, advogados, teóricos do direito, que, procurando viver a fraternidade nos comportamentos e nas relações jurídicas, experimentam, demonstram e estudam de que forma esta, a fraternidade, é capaz de sanar toda divisãõ e recompor a verdadeira unidade.

Comunhão e Direito